DIVULGA-CI
Revista de Divulgação Científica em Ciência da Informação

ENTREVISTA

# O conceito de corpo-documento na operacionalização da Lei de Cotas em universidades federais brasileiras - Entrevista com Kíssila Rangel

Kíssila da Silva Rangel
rangel.kissila@gmail.com


Kíssila Rangel

## Sobre a entrevistada

Em 2025, Kíssila da Silva Rangel defendeu seu doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob orientação do Prof. Dr. Gustavo Saldanha.

Natural de Niterói (RJ), Kíssila tem formação em Arquivologia e atua na área de Gestão da Informação. Atualmente, trabalha como analista de negócios no

**Divulga-CI**, Porto Velho, v. 4, n. 11, p. 1-13, nov. 2026. ISSN: 2965-3436

Todo o conteúdo da Revista Divulga-CI está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os conteúdos são de Acesso Aberto e de livre uso para compartilhar e adaptar, sendo necessário dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas.

DIVULGA-CI
Revista de Divulgação Científica em Ciência da Informação

ENTREVISTA

Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. Entre seus hobbies estão viajar, ler e realizar trabalhos manuais.

Sua tese, intitulada "O conceito de corpo-documento à luz da teoria da documentalidade: perspectivas a partir da operacionalização da Lei de Cotas para pessoas negras em universidades federais brasileiras", investiga o corpo negro como evidência nos procedimentos de heteroidentificação. Fundamentada no conceito de corpo-documento de Beatriz Nascimento, a pesquisa analisou procedimentos adotados por 69 universidades federais brasileiras, discutindo como características físicas são utilizadas na confirmação da autodeclaração racial e ampliando a compreensão do conceito de documento.

**Divulga-CI (DC): O que te levou a fazer o doutorado e o que te inspirou na escolha do tema da tese?**

KR: No meu caso, foi o tema da tese que me levou ao doutorado. Eu havia concluído o mestrado quase dez anos antes e, durante boa parte desse intervalo, comecei a estudar relações raciais de forma autônoma, inicialmente por questões pessoais, sem necessariamente relacioná-las à minha área de atuação profissional.

Essa conexão começou a se formar quando passei a acompanhar mais de perto os debates sobre cotas raciais, especialmente os casos de fraude. Foi nesse contexto que percebi como o corpo tinha um papel central nos processos de reconhecimento racial.

O ponto de virada veio quando assisti ao documentário *Ôrí*, narrado por Beatriz Nascimento.



Todo o conteúdo da Revista Divulga-CI está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os conteúdos são de Acesso Aberto e de livre uso para compartilhar e adaptar, sendo necessário dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas.

DIVULGA-CI
Revista de Divulgação Científica em Ciência da Informação

ENTREVISTA

Em determinado momento, ela fala sobre o "corpo-documento", e aquilo imediatamente me chamou a atenção. Foi quando consegui conectar as discussões sobre relações raciais que eu já vinha estudando à minha área de formação e atuação. Ali surgiu o tema que acabou me levando ao doutorado.

**DC: Em qual momento de seu tempo no doutorado você teve certeza que tinha uma "tese" e que chegaria aos resultados e conclusões alcançados?**

KR: Tive consciência de que tinha uma tese desde o início. O que demorou mais para se definir foi o percurso empírico da pesquisa. Eu queria trabalhar com um panorama nacional, mas, ao mesmo tempo, considerava que um recorte mais localizado, com um período maior, também poderia trazer resultados interessantes.

O momento de maior segurança veio quando defini que faria uma pesquisa documental e abri mão das entrevistas. Depois de analisar os primeiros documentos, percebi que aquele caminho permitiria responder às questões que eu havia proposto. Foi quando tive mais tranquilidade de que conseguiria chegar aos resultados e às conclusões da tese.

**DC: Citaria algum trabalho ou ação decisiva para sua tese? Quem é o autor desse trabalho, ou ação, e onde ele foi desenvolvido?**

KR: Sem dúvida, o documentário *Ôrí*, dirigido por Raquel Gerber, com roteiro e narração de Beatriz Nascimento, e o artigo das professoras Eliane Costa e Lia Schucman, intitulado "Identidades, Identificações e Classificações Raciais no Brasil: o pardo e as ações afirmativas". O documentário me deu a diretriz



Todo o conteúdo da Revista Divulga-CI está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os conteúdos são de Acesso Aberto e de livre uso para compartilhar e adaptar, sendo necessário dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas.

DIVULGA-CI
Revista de Divulgação Científica em Ciência da Informação

ENTREVISTA

de pesquisa e o artigo situou a discussão dentro do tema que escolhi. Houve um referencial teórico.

**DC: Por que sua tese é um trabalho de doutorado, o que você aponta como ineditismo?**

KR: Entendo que o ineditismo da tese está principalmente na aproximação entre corpo e documento a partir de uma perspectiva social, dentro da Ciência da Informação. Outras áreas, como a Sociologia, os estudos das relações raciais e a Psicologia, já discutem amplamente o corpo, os processos de racialização e a construção das identidades.

O que proponho é trazer essa discussão para o campo da documentação e pensar como o corpo também participa dos processos de produção e validação documentária. No caso da heteroidentificação, isso fica muito evidente, porque o corpo passa a produzir uma evidência que tem efeitos concretos e institucionais. Então, acredito que o ineditismo da tese está justamente nesse deslocamento: olhar para o corpo racializado também a partir das discussões sobre documento na Ciência da Informação.

**DC: Em que sua tese pode ser útil à sociedade?**

KR: Acho que uma das contribuições da tese é ajudar a compreender que a forma como somos racializados na sociedade não é determinada simplesmente pelo que está escrito em uma certidão de nascimento, nem exclusivamente pela maneira como cada pessoa se reconhece.

A racialização também passa pelo olhar do outro, ou seja, pela forma como somos percebidos e tratados socialmente. Isso tem consequências muito concretas, tanto nas experiências de



Todo o conteúdo da Revista Divulga-CI está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os conteúdos são de Acesso Aberto e de livre uso para compartilhar e adaptar, sendo necessário dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas.

DIVULGA-CI
Revista de Divulgação Científica em Ciência da Informação



racismo e discriminação quanto no acesso a políticas públicas voltadas para a população negra, como as cotas raciais.

Nesse sentido, a tese pode contribuir para entendermos melhor por que, em determinadas políticas, a autodeclaração é importante, mas também existe a heteroidentificação.

**DC: Quais são as contribuições de sua tese? Por quê?**

KR: Acho que a principal contribuição da tese é ampliar a discussão sobre o que pode ser entendido como documento dentro da Ciência da Informação. Ao aproximar corpo e documento, proponho pensar que a produção de evidências e registros não acontece apenas por meio de documentos tradicionais, mas também pode envolver o próprio corpo e a forma como ele é socialmente percebido.

Outra contribuição é trazer para a Ciência da Informação discussões sobre corpo, racialização e relações raciais que já estão presentes em outras áreas, colocando-as em diálogo com a teoria do documento.

Também acredito que a tese contribui para a compreensão da heteroidentificação, mostrando que esse processo envolve uma relação bastante particular entre corpo, documento, autodeclaração e reconhecimento social.

**DC: Quais foram os passos que definiram sua metodologia de pesquisa?**

KR: Fui uma aluna de doutorado da pandemia, então esse contexto também influenciou a forma como a pesquisa foi construída. Praticamente todo o convívio com os colegas aconteceu de forma virtual e, nesse cenário, optei por desenvolver uma pesquisa que



Todo o conteúdo da Revista Divulga-CI está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os conteúdos são de Acesso Aberto e de livre uso para compartilhar e adaptar, sendo necessário dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas.

DIVULGA-CI
Revista de Divulgação Científica em Ciência da Informação

ENTREVISTA

não dependesse de entrevistas. Hoje, considero que foi uma escolha metodológica acertada.

A pesquisa teve duas grandes frentes. Na parte teórica, trabalhei com três pilares que, eu sabia, precisavam dialogar: a teoria do documento, os estudos sobre relações raciais e a sociologia do corpo.

Na parte prática, analisei como as universidades federais organizaram o acesso às vagas por cotas raciais em 2024. Para isso, examinei as normas internas dessas instituições e os editais que estabeleciam as regras para os candidatos cotistas.

A partir da combinação dessas duas frentes, pude observar como aquilo que aparecia na discussão teórica sobre corpo, raça e documento se manifestava concretamente nos procedimentos adotados pelas universidades.

**DC: Em termos percentuais, quanto teve de inspiração e de transpiração para fazer a tese?**

KR: Acho que foi 55% transpiração e 45% inspiração. Tive a sorte de começar o doutorado com um tema muito bem delineado. Sabia o que queria estudar e qual era a questão que me interessava. O maior desafio foi descobrir como transformar essa ideia em uma pesquisa viável.

A "transpiração" esteve principalmente na construção desse percurso metodológico dentro dos recursos e das condições que eu tinha. Fiz metade do doutorado conciliando a pesquisa com minhas atividades profissionais em pleno funcionamento, incluindo a adaptação ao trabalho remoto durante a pandemia. Em determinado momento, percebi que, naquele ritmo, não conseguiria concluir a tese no prazo previsto.



Todo o conteúdo da Revista Divulga-CI está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os conteúdos são de Acesso Aberto e de livre uso para compartilhar e adaptar, sendo necessário dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas.

DIVULGA-CI
Revista de Divulgação Científica em Ciência da Informação

ENTREVISTA

Como servidora pública, tive a possibilidade de solicitar afastamento e, nos dois últimos anos, pude me dedicar integralmente à pesquisa. Isso fez muita diferença. Mas sabemos que, para uma mulher, afastar-se do trabalho formal não significa necessariamente ter todo o seu tempo disponível para a vida acadêmica. Continuam existindo outras demandas que também precisam ser conciliadas.

Então, considero que a inspiração foi fundamental para encontrar o tema e fazer as conexões que deram origem à tese, mas foi a transpiração que permitiu transformar essa ideia inicial em uma pesquisa estruturada e chegar até o final.

**DC: Teria algum desabafo ou considerações a fazer em relação à caminhada até a defesa e o sucesso da tese?**

KR: Ninguém faz nada sozinho. Ao longo de uma trajetória como o doutorado, muitas pessoas atravessam o nosso caminho e, de alguma forma, colaboram com aquilo que construímos. Mas também precisamos ter maturidade para perceber quando determinados caminhos, relações ou escolhas já não contribuem para o nosso desenvolvimento e quando é necessário fazer mudanças.

Acho que uma das coisas que aprendi nesse processo foi justamente isso: reconhecer as contribuições de cada etapa, mas também entender quando é preciso mudar de direção para conseguir seguir em frente. E, olhando para o resultado final, tenho tranquilidade de que as escolhas que fiz ao longo desse percurso foram importantes para que eu chegasse à defesa da forma como cheguei.

**DC: Como foi o relacionamento com a família durante o doutorado?**



Todo o conteúdo da Revista Divulga-CI está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os conteúdos são de Acesso Aberto e de livre uso para compartilhar e adaptar, sendo necessário dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas.

DIVULGA-CI
Revista de Divulgação Científica em Ciência da Informação

ENTREVISTA

KR: Meu relacionamento com a família se manteve como sempre foi. Mas, durante o doutorado, vivi uma perda muito difícil: perdi uma tia que, além de tia, era minha melhor amiga. Foi algo que me abalou bastante e que acabou atravessando também a minha experiência no doutorado. Em alguns momentos, vida pessoal e vida acadêmica simplesmente não conseguem deixar de interferir uma na outra.

**DC: Qual foi a maior dificuldade de sua tese? Por quê?**

KR: Acho que a maior dificuldade foi a decisão de retomar a pesquisa durante o luto. Mais do que uma dificuldade teórica ou metodológica, foi uma dificuldade pessoal. Em algum momento, precisei decidir que deveria concluir aquilo o que havia começado.

**DC: Que temas de mestrado citaria como pesquisas futuras possíveis sobre sua tese?**

KR: Acho que a tese abre várias possibilidades de pesquisa de mestrado. Uma delas seria dar voz às pessoas que participam dos processos de heteroidentificação, tanto os candidatos quanto os membros das comissões. Na minha pesquisa, trabalhei com os documentos produzidos pelas universidades; por isso, seria muito interessante entender como essas pessoas negras vivenciam e percebem esse processo.

Outro caminho seria aprofundar o próprio conceito de corpo-documento. Na tese, fiz essa aproximação principalmente pela teoria da documentalidade, mas há outras possibilidades teóricas a serem exploradas, como a semiótica.

E talvez o caminho que mais me interesse hoje seja pensar o corpo-documento para além das cotas raciais. Nas considerações



Todo o conteúdo da Revista Divulga-CI está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os conteúdos são de Acesso Aberto e de livre uso para compartilhar e adaptar, sendo necessário dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas.

DIVULGA-CI
Revista de Divulgação Científica em Ciência da Informação

ENTREVISTA

finais, aponto, por exemplo, pesquisas sobre reconhecimento facial e sobre a busca de direitos pela população trans. São situações diferentes, mas que permitem perguntar como o corpo é lido, reconhecido e validado social e institucionalmente.

**DC: Quais suas pretensões profissionais agora que você se doutorou?**

KR: Minhas pretensões profissionais seguem praticamente as mesmas. Pesquiso porque gosto de pesquisar e porque tenho interesse pelo tema, não necessariamente porque ele esteja diretamente relacionado ao meu trabalho.

Quero continuar pesquisando e, principalmente, explorar outras dinâmicas sociais em que o corpo-documento possa ser utilizado como uma categoria de análise. A tese encerrou uma etapa, mas também abriu outras questões que gostaria de continuar investigando.

**DC: O que faria diferente se tivesse a chance de ter começado sabendo o que sabe agora?**

KR: Acho que teria buscado o afastamento desde o início do doutorado. Fazer um doutorado trabalhando é muito corrido e, muitas vezes, conseguimos dar conta da pesquisa, mas não conseguimos aproveitar tudo o que essa experiência pode oferecer.

Se começasse hoje, cursaria mais disciplinas eletivas em outras áreas, participaria de mais eventos e buscaria mais espaços de troca com outros pesquisadores. Acho que isso ampliaria ainda mais a minha formação e as possibilidades da própria pesquisa.



Todo o conteúdo da Revista Divulga-CI está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os conteúdos são de Acesso Aberto e de livre uso para compartilhar e adaptar, sendo necessário dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas.

DIVULGA-CI
Revista de Divulgação Científica em Ciência da Informação

ENTREVISTA

O que aprendi com o percurso é que o doutorado não se resume à escrita da tese. Ter tempo para ler, circular por outras áreas, conhecer outras pesquisas e estabelecer diálogos também faz parte da formação. Se pudesse fazer algo diferente, tentaria criar esse espaço desde o começo.

**DC: Como você avalia a sua produção científica durante o doutorado? Já publicou artigos ou trabalhos resultantes da pesquisa? Quais você aponta como os mais importantes?**

KR: Minha produção científica durante o doutorado foi mais reduzida do que eu gostaria, muito em razão de ter conciliado boa parte da pesquisa com o trabalho. Ainda assim, tive duas produções diretamente relacionadas à tese: um trabalho apresentado no XXIII ENANCIB, em 2023, e um capítulo publicado no livro Brazilian Transcritical Information Studies, em 2024.

Recentemente, eu e meu orientador, Gustavo Saldanha, elaboramos um trabalho, que é um desdobramento direto da tese e foi apresentado no XXVI ENANCIB

- RANGEL, Kíssila da Silva; PIMENTA, Ricardo Medeiros. O corpo racializado e a materialidade da informação: caminhos para compreender a dimensão info-documentária da heteroidentificação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. *Anais* [...]. Aracaju: ANCIB, 2023. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/904 . Acesso em: 16 nov. 2026.
- RANGEL, Kíssila da Silva; PIMENTA, Ricardo Medeiros. The info-documentary dimension of racial heteroidentification in perspective. In: LIMA, Izabel França de; MOURA, Maria Aparecida (ed.). *Brazilian transcritical*



Todo o conteúdo da Revista Divulga-CI está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os conteúdos são de Acesso Aberto e de livre uso para compartilhar e adaptar, sendo necessário dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas.

DIVULGA-CI
Revista de Divulgação Científica em Ciência da Informação

ENTREVISTA

*information studies*. Brasília, DF: Editora Ibict; Florianópolis: Selo Nyota, 2024. p. 575–592. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/1eb9ad13-bf9b-4a35-ba6a-57e2fcd993b8/content . Acesso em: 16 nov. 2026.

- RANGEL, Kíssila da Silva; SALDANHA, Gustavo Silva. Corpo-documento: diálogos a partir de Beatriz Nascimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26., 2026, [S. l.]. *Anais* [...]. [S. l.]: ANCIB, 2026. p. 1-16. DOI: 10.59289/8cm7r288. Disponível em: https://enancib.emnuvens.com.br/enancib/article/view/2521 . Acesso em: 16 nov. 2026.

**DC: Agora que concluiu a tese, o que mais recomendaria a outros doutorandos e mestrandos que tomassem seu trabalho como ponto de partida?**

KR: Recomendaria, antes de tudo, que conheçam o tema que escolheram pesquisar o mais profundamente possível. Esse domínio é importante para conseguir avaliar quais caminhos teóricos e metodológicos realmente fazem sentido para a pesquisa e para ter segurança para mudar de direção, se for necessário.

**DC: Como acha que deve ser a relação orientador-orientando?**

KR: Tive a sorte de encontrar pessoas muito queridas ao longo do percurso. Mas, sem dúvida, encontrar o Gustavo foi fundamental para a pesquisa e para mim. Ele me ofereceu a orientação de que eu precisava para terminar esse trabalho muito realizada e feliz. Costumo dizer que terminei a tese com tesão na pesquisa. Não terminei querendo entregar e sair correndo, sabe? Continuei acreditando no que estava



Todo o conteúdo da Revista Divulga-CI está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os conteúdos são de Acesso Aberto e de livre uso para compartilhar e adaptar, sendo necessário dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas.

DIVULGA-CI
Revista de Divulgação Científica em Ciência da Informação

ENTREVISTA

pesquisando e querendo pensar sobre aquilo.

O Gustavo foi um orientador extremamente atento, colaborativo e aberto ao diálogo. Um orientador-farol, algo raríssimo. Tive muita sorte!

**DC: Sua tese gerou algum novo projeto de pesquisa? Quais suas perspectivas de estudo e pesquisa daqui em diante?**

KR: A tese ainda não gerou um novo projeto de pesquisa formal. Minha atuação profissional segue separada da minha atividade como pesquisadora, mas pretendo continuar estudando o corpo-documento e pensando em outros contextos sociais nos quais ele possa ser utilizado como categoria de análise.

**DC: O que o Programa de Pós-Graduação fez por você e o que você fez pelo Programa nesse período de doutorado?**

KR: O Programa me proporcionou um espaço bastante confortável e amigável para desenvolver minha questão de pesquisa, que já me acompanhava antes mesmo de ingressar no doutorado. Da minha parte, espero ter contribuído trazendo para o Programa uma pesquisa que aproxima a Ciência da Informação das relações raciais.

**DC: Você por você:**

KR: Sou uma pessoa muito movida pela curiosidade e pelas coisas em que acredito. Gosto de fazer perguntas, de estabelecer conexões e, principalmente, de ter liberdade para mudar de caminho quando percebo que é necessário. Acho que o doutorado reforçou isso em mim e me deixou com algumas certezas, muitas perguntas e a coragem de fazer escolhas.



Todo o conteúdo da Revista Divulga-CI está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os conteúdos são de Acesso Aberto e de livre uso para compartilhar e adaptar, sendo necessário dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas.

DIVULGA-CI
Revista de Divulgação Científica em Ciência da Informação

# ENTREVISTA

**Entrevistada:** Kíssila da Silva Rangel
**Entrevista concedida em:** 21 de novembro de 2026
**Formato de entrevista:** Escrita
**Redação da Apresentação:** Iasmim Farias Campos Lima
**Fotografia:** Kíssila da Silva Rangel
**Diagramação:** Iasmim Farias Campos Lima

**Divulga-CI**, Porto Velho, v. 4, n. 11, p. 1-13, nov. 2026. ISSN: 2965-3436

Todo o conteúdo da Revista Divulga-CI está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os conteúdos são de Acesso Aberto e de livre uso para compartilhar e adaptar, sendo necessário dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas.